

Xantonas isoladas de *Polygala pulchella*.

Fabiana Cristina Missau¹ (PG)*, Ernani Pinto Junior² (PQ), Moacir Geraldo Pizzolatti¹ (PQ).
fabimissau@yahoo.com.br

¹ Departamento de Química, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC.

² Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.

Palavras Chave: *Polygala pulchella*, xantonas.

Introdução

O gênero *Polygala* é um dos 13 gêneros da família Polygalaceae, possuindo cerca de 600 espécies distribuídas em todo mundo.

Estudos químicos de diversas espécies deste gênero mostram a presença de várias classes de metabólitos secundários, tais como cumarinas, lignanas, flavonóides, xantonas e estilipironas.

A espécie *Polygala pulchella* é facilmente encontrada na Argentina, Uruguai, Sul e Sudeste do Brasil. Segundo Marques (2003)¹, esta espécie é usada na medicina popular para tratamento de bronquites, asma, coqueluche, reumatismo, assim como antifúngica. Entretanto, nenhum estudo fitoquímico foi encontrado na literatura com a espécie *P. pulchella*. Em vista disto, este trabalho tem como objetivo isolar e caracterizar quimicamente compostos majoritários presentes na espécie.

Resultados e Discussão

P. pulchella foi coletada na serra da Boa Vista, Município de Rancho Queimado, SC e identificada pelo Professor Olavo A. Guimarães, do Departamento de Botânica da UFPR e a exsicata depositada sob o registro UPCNB 28555.

Os extratos das folhas, caules e raízes secas (495 g) de *Polygala pulchella* foram obtidos através de maceração em temperatura ambiente com diclorometano, acetato de etila e etanol aquoso (80%) em recipiente fechado com três reposições de cada solvente, obtendo-se assim os respectivos extratos brutos: EBDM (6,5 g), EBACoEt (4,4 g) e EBEtOH (32 g).

O EBDM foi submetido a sucessivas cromatografias em coluna utilizando-se como fase estacionária sílica gel 70-230 mesh, resultando no isolamento de duas xantonas, 1,5-dihidroxi-2,3-metilenodioxixantona e 1,5-dihidroxi-2,3-dimetoxixantona. Após o isolamento, as amostras foram purificadas por TLC preparativo (diclorometano/metanol 20%). Por fim, os compostos foram analisados por métodos espectroscópicos (RMN de ¹H e ¹³C) e espectrométricos (MS) e os valores comparados com o banco de dados de xantonas disponíveis na

literatura, definindo assim suas estruturas químicas (Figura 1).

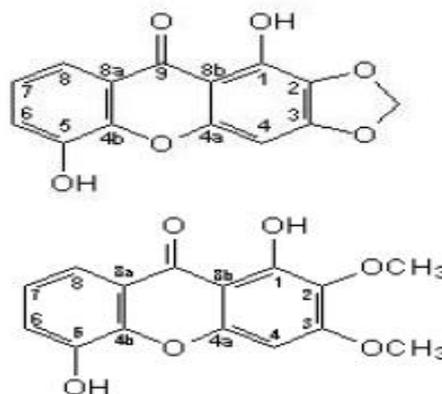


Figura 1. Xantonas isoladas de *Polygala pulchella*.

Conclusões

Como resultado do estudo fitoquímico realizado com extratos da espécie *Polygala pulchella*, duas xantonas foram isoladas e caracterizadas.

O metabólito 1,5-dihidroxi-2,3-metilenodioxixantona está sendo descrito pela primeira vez na literatura e 1,5-dihidroxi-2,3-dimetoxixantona já havia sido descrito no gênero *Polygala*, porém é a primeira vez identificada na espécie *P. pulchella*.

Estes resultados expressam uma importante contribuição ao estudo quimiotaxonômicos do gênero *Polygala* que é caracterizado pela biossíntese de xantonas.

Agradecimentos

CNPq e Fapesp

¹ Marques, M.C.M. Tese de Doutorado em Ciências Biológicas, UFRJ, 2003, 139p.